

LIÇÃO Nº 7 – AS NATUREZAS HUMANA E DIVINA DE JESUS

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 15/02/2025.
E-mail do autor: inacioneto@inaciocarvalho.com.br

Texto Áureo:

Rm 9.5

Dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos, Deus bendito eternamente. Amém!

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Romanos 1.1-4; Filipenses 2.5-11

Romanos 1

1 Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para apóstolo, separado para o evangelho de Deus,

- Paulo se apresenta como sendo servo (doulos, servo sem liberdade, ou escravo) de Jesus Cristo (1). Isto é mais do que uma expressão de humildade; Paulo está completamente à disposição do seu Mestre. “O homem que fala agora é um emissário, compelido a cumprir sua obrigação; o ministro do seu Rei; um servo, não um amo. Por mais importante e grandiosa que possa ter sido a pessoa de Paulo, o tema essencial da sua missão não está nele, mas acima dele”.³ Abraão (Gn 26.24; SI 105.6, 42), Moisés (Nm 12.7-8), Davi (2 Sm 7.5-8) e os profetas (Am 3.7; Is 20.3; Jr 7.25) foram chamados de servos do Senhor. Este é o primeiro exemplo de um uso similar no Novo Testamento, e “é impressionante a maneira tranquila como Paulo assume o lugar dos profetas e líderes da Antiga Aliança, e com que tranquilidade ele substitui pelo nome do seu próprio Mestre uma conexão até agora reservada para o nome de Jeová”.

- Ele ainda se identifica como alguém chamado para apóstolo. A expressão grega (kletos apóstolos) significa literalmente “um apóstolo chamado”. Godet explica que isto significa “um apóstolo pelo chamado”. Kletos também tem suas raízes no Antigo Testamento. Abraão (Gn 12.1-3), Moisés (Êx 3.10) e os profetas (Is 6.8-9; Jr 1.4-5; Am 7.14-15) eram servos de Deus por uma convocação divina. A mesma coisa aconteceu com Paulo. Apóstolos significa literalmente “um mensageiro” (“alguém enviado”); é o equivalente grego a “missionário”, que deriva da palavra latina missus. Apóstolo tem dois significados. No sentido mais restrito, é aplicável às Doze originais (Mc 3.14; Lc 6.13), mas em um sentido mais abrangente é usado para incluir Barnabé (At 14.4,14), talvez Tiago, o irmão de Jesus, (G11.19) e outros (Rm 16.7). Paulo era um apóstolo na concepção mais ampla do termo, mas ao referir-se a si mesmo como kletos apóstolos ele está enfatizando o fato de que ele não é meramente um apóstolo pelo fato de possuir as qualificações descritas em Atos 1.21-22, mas por meio de um encontro pessoal com o Cristo ressuscitado (cf. 1 Co 15.8; G11.1,15-16). “O seu chamado para ser um apóstolo, uma comissão especial de Cristo, veio diretamente, ele afirma, de ‘Jesus Cristo, e de Deus Pai’ (G11.1), que lhe atribuíram a responsabilidade de proclamar o evangelho ao mundo gentílico (G11.16)”.⁶ Separado para o evangelho, portanto, corresponde a kletos apóstolos. Separado (.aphorismenos) tem a mesma raiz de fariseu (pharisaaios). “Paulo, que se

separou da lei, foi separado por Deus para o evangelho”.⁷ “Devemos então chamá-lo de fariseu?”, pergunta Barth. “Sim, um fariseu - ‘separado’, isolado e distinto. Mas ele é um fariseu de uma ordem superior”. Ele está separado para o evangelho de Deus. A dedicação é a resposta humana para o ato divino da separação. Deus separa os seus servos, que em troca se dedicam a Ele. A aceitação humana do ato divino de separação mostra o lugar da livre ação moral no cumprimento do plano pré-ordenado de Deus (cf. 1 Co 9,27). O evangelho de Deus é “a sua alegre proclamação da vitória e da exaltação do seu Filho, e a consequente anistia e libertação que podemos experimentar por meio da fé nele”.

2 o qual antes havia prometido pelos seus profetas nas Santas Escrituras,

- A seguir, Paulo mostra a continuidade da revelação do evangelho com a antiga aliança. As boas-novas (o evangelho) tinham sido prometidas pelos seus profetas nas Santas Escrituras (2). O evangelho representa não uma ruptura com o passado, mas uma consumação dele. Assim Paulo escreve em 1 Coríntios 15.3-4 que “Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras... e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras”. A repetição insistente de que estas coisas aconteceram de acordo com as Escrituras mostra como este fato era vital para Paulo. “As palavras dos profetas, durante muito tempo fechadas a chave, agora estão livres... agora podemos ver e compreender o que estava escrito, porque temos uma ‘entrada para o Antigo Testamento’ (Lutero)”.

3 acerca de seu Filho, que nasceu da descendência de Davi segundo a carne,

- Embora o evangelho tenha a sua origem em Deus, as boas-novas são acerca de seu Filho (3), em quem todas as promessas do Antigo Testamento são cumpridas (2 Co 1.20), e são realizados todos os atos de salvação de Deus (2 Co 5.18-19). “O evangelho tem um centro ao redor do qual tudo gira. Do começo até o final, ele trata do Filho de Deus”. Uma fórmula breve (provavelmente relacionada à fé) expõe a natureza do Filho de Deus. Ele nasceu da descendência de Davi segundo a carne, declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos (3- 4). Várias passagens do Novo Testamento confirmam que Jesus era descendente de Davi (por exemplo, Mt 1.1; At 2.30; Ap 5.5); entretanto, esta é a única referência indubitavelmente feita por Paulo (mas cf. 15.12). C. K. Barrett escreve: “É provável que ele mencione isso pelo fato de citar a fórmula que não foi composta por ele mesmo, e não é impossível que ele faça a citação para mostrar a sua ortodoxia a pessoas que, no conhecimento dele, iriam reconhecer a fórmula”. Aqui parece haver um consenso entre os estudiosos modernos. Franz J. Leenhardt ainda observa que a fórmula era provavelmente de origem palestina, como sugere a preocupação em conectar o Messias com a linhagem de Davi e de maneira similar com a pregação de Pedro no Livro de Atos 14.

- A chave para entender esta fórmula cristológica está em compreender o seu caráter antitético. Segundo a carne Jesus era descendente de Davi, de acordo com a promessa do Antigo Testamento que chama o Messias de Filho de Davi. Mas Cristo não compartilha somente a nossa humanidade. Segundo o Espírito de santificação, aquele que em sua existência humana pertenceu à descendência de Davi, foi declarado Filho de Deus em poder... pela ressurreição dos mortos. “Está implícito que existem duas coisas que devem ser ditas a respeito de Cristo, que na verdade não são contraditórias, mas sim complementares e diferentes entre si. Cristo pertence a duas esferas ou ordens de existência, representadas respectivamente pela carne e pelo Espírito”.

- Jesus como homem era da descendência de Davi, mas foi declarado Filho de Deus em poder pela ressurreição. Declarado (horisthentos) em outros trechos é traduzido como “determinado”, “ordenado” ou “limitado” (Lc 22.22; At 11.29; 17.26, 31; Hb 4.7). John Murray diz diretamente: “Não existe necessidade nem garantia de recorrer a qualquer outra interpretação que não seja aquela fornecida pelos outros exemplos do Novo Testamento, especificamente que Jesus foi ‘indicado’ ou ‘constituído’ Filho de Deus com poder, o que, portanto, aponta para uma investidura que teve um paralelo histórico com o início histórico mencionado no versículo 3”.

- Finalmente, existe a expressão Jesus Cristo, nosso Senhor (3).²² A confissão cristã primitiva era simplesmente “Jesus é o Senhor” (1 Co 12.3; Fp 2.11). Deus designou Jesus, Filho de Deus em poder, pela Ressurreição, e deu a Ele o nome que está acima de todos os nomes, o nome Senhor. O nome Jesus identifica uma pessoa lembrada, o Filho encarnado. Cristo fala dele como o Messias prometido de Israel. Senhor o identifica com o indescritível Nome de Deus no Antigo Testamento - Yahweh - traduzido na Septuaginta com a mesma palavra aqui atribuída a Jesus, Kyrios. Deus exaltou Jesus Cristo como Senhor, e lhe deu o Nome que está acima de todos os nomes, para que todos os joelhos se dobrem diante dele, e para que todas as línguas confessem que Ele é Senhor.

4 declarado Filho de Deus em poder, segundo o Espírito de santificação, pela ressurreição dos mortos, - Jesus Cristo, nosso Senhor.

Filipenses 2

5 De sorte que haja em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,

- De sorte que haja em vós o mesmo sentimento (5) é, literalmente, “pensai [phroneite] nisto em vós mesmos”. “Pensar” também é usado em 1.7 e 2.2 (ali traduzido por “sentir”; e “sintais”, “sentindo”). Porém, como explicamos nos comentários desses versículos, conota mais que mero pensamento. Refere-se primariamente à disposição de ânimo, atitude, estado de espírito. A palavra houve na frase o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus não ocorre no texto original. Talvez “há” seja melhor. Moffatt traduz o versículo assim: “Tratai uns aos outros com o mesmo espírito à medida que vós experimentais em Cristo Jesus”. Também foi traduzido assim: “Tende esta mente em vossa comunidade, que é também a que tendes em Cristo Jesus”. Este modo de traduzir a frase é consistente com a ordem para os crentes filipenses operarem a própria salvação (12). Também serve de exortação legítima contra a separação errônea que certos cristãos professos fazem entre a vida religiosa e os relacionamentos com as pessoas. Aqui se mostra a absoluta impossibilidade de amar Deus sem, ao mesmo tempo, amar os semelhantes.

6 que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus.

- Os gregos tinham duas palavras para referir-se a forma (6). Uma referia-se à mera aparência externa, como quando uma miragem toma a forma de água. Neste caso, não há verdadeira equivalência entre a aparência e o que se afigura que é. A outra palavra grega denota que a aparência do objeto é a verdadeira revelação ou expressão do próprio objeto. Quer dizer, a forma participa da realidade; assim a realidade se revela na forma. É a segunda palavra grega (morphe) que Paulo emprega aqui: Que, sendo em forma de Deus (cf. Mc 16.12). Cristo é o morphe theou, ou seja, a verdadeira e plena expressão ou revelação de Deus. Esta revelação não pode ser explicada por categoria humana. E totalmente inexplicável à parte da afirmação de que a fonte absoluta da revelação é o próprio Deus. Portanto, Paulo fala de Cristo Jesus como sendo ou “subsistindo” (huparchon [cf. RA]) em forma de Deus — e não que Cristo Jesus “é” (einai) na forma de Deus.

- Em outras palavras, aquilo que se revelou, ou seja, Deus, é antes da própria revelação. Mas a revelação, Cristo, que é o revelador, é um com Deus, que é o revelado. Por ser assim, a revelação de Deus em Cristo é verdadeira. Por conseguinte, Paulo está proclamando de modo querigmático e didático o que a igreja sustentava teologicamente — que Deus e Cristo Jesus são homoousias, “de uma substância”. Não teve por usurpação ser igual a Deus (6). O termo grego harpagmon (usurpação) é derivado do verbo que significa “arrebatar”, “agarrar” ou “pegar violentamente”. Daí esta tradução da frase: “Não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-se” (NVI; cf. BV, CH).¹⁷ Pelo visto, “ser igual” não se refere tanto à natureza quanto à relação.¹⁶ Há base racional para presumir que Cristo, sendo a revelação de Deus, teria exigido seus direitos de ser reconhecido como igual a Deus. Mas, contrário à acusação dos seus inimigos (Jo 5.17,18), foi precisamente isso que ele recusou fazer — insistir nos seus direitos (cf. B J) ou usurpar o lugar de Deus. Ele recusou buscar enriquecimento próprio ou autossatisfação. É possível que Paulo tivesse em mente o contraste entre o primeiro Adão, que egoisticamente desejou ser “como Deus” (Gn 3.5), e Cristo, o segundo Adão, que altruisticamente atentou “para o que é dos outros”

7 Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens;

- Aniquilou-se a si mesmo (7) é, literalmente, “esvaziou-se” (cf. AEC, BAB, NVI, RA). Esta é a famosa passagem do “kenose” (neauton ekenosen). Bruce observou que a “diversidade de opiniões que prevalece entre os intérpretes a respeito do significado desta passagem é suficiente para deixar o estudante desorientado e atormentá-lo com paralisia intelectual”. Neste caso, a situação prática indica o princípio de que a interpretação mais simples é a melhor. É desnecessário perguntar, como muitos o fazem: Cristo esvaziou-se de quê? De sua deidade? De sua natureza? De suas prerrogativas divinas? De ser igual a Deus? Paulo simplesmente diz que Cristo se esvaziou. O verbo grego kenoun significa “despejar”, sendo o próprio Cristo o objeto. Cristo se esvaziou de si mesmo. Em nenhum momento ele permitiu que considerações egoístas dominassem sua vida imaculada. Certos expositores comparam os versículos 7 e 8 com Isaías 53.12, que diz: “Ele [...] derramou a sua alma na morte”.

- Esta comparação é particularmente surpreendente, levando em conta a referência no versículo 8 à morte e a afirmação tomando a forma de servo (7), que é, literalmente, “tendo tomado a forma de escravo”. Tomando (labon) é um particípio aoristo, que indica ação simultânea. A conclusão é que subsistir na forma (morphe) de Deus e ter tomado a forma (morphe) de escravo são ações simultâneas e não incompatíveis. A última é a revelação da primeira, e a primeira é a explicação da última. A humanidade de Cristo não era fingimento. Ao assumir a forma de servo ele revelou o verdadeiro significado de servir. Ele não se tornou escravo de um homem — embora seu serviço fosse expresso a homens individualmente (Lc 22.27) —, mas foi o servo da humanidade. Fazendo-se semelhante aos homens (7) pode ser traduzido por “ele se tornou [genomenos] como os homens” (plural; cf. BV, NTLH). A referência é à humanidade de Jesus, que teve um começo no tempo e deve ser considerada no sentido de Gálatas 4.4: “Deus enviou seu Filho, nascido de mulher”²³ (cf. tb. Rm 8.3).

- Donald Baillie foi descimente ao destacar: “A igreja nunca ensinou que o elemento humano em Jesus, sua humanidade, é consubstancial ou coeterno com Deus, mas que é consubstancial conosco e pertence à ordem das coisas criadas”. O termo grego homoiomati (semelhança) não dá margem a considerarmos algo menos que homem. A humanidade de Cristo não era mera máscara ou disfarce. Ele era “realmente como os homens, da mesma forma que era verdadeiramente homem”; mas “era

também mais que homem, diferente dos homens, sem cujo fato não seria semelhança, mas mera identidade”. Jesus Cristo era verdadeiramente homem, mas nele e por ele veio a revelação de Deus. Isto o torna único e distinto do homem — ele é “verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus”. O único modo de Paulo expressar esta verdade é falar da semelhança de Jesus com os homens.

8 e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte e morte de cruz.

- Humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte (8). O texto não declara explicitamente a quem foi prestada obediência. A frase até à morte significa “até à importância da morte”. Contudo, Cristo se sujeitou à morte “para que, pela morte, aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo, e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão” (Hb 2.14,15). Devemos enfatizar que os atos de Cristo de auto humilhação e obediência até à morte foram voluntários — de si mesmo ele depôs a vida (Jo 10.17,18) —, ao mesmo tempo que tais atos estavam de acordo com a vontade do Pai. A morte de cruz fala do clímax da humilhação própria de Cristo, pois era a maneira mais infame de morte conhecida nos dias de Paulo. A lei de Moisés proferira uma maldição contra ela (Dt 21.23), e os gentios a reservavam para seus mais odiados inimigos e criminosos comuns. Assim, associada à cruz estava a vergonha mais intensa (Hb 12.2).

- Mas por sua obediência até à morte e morte de cruz, Cristo “aboluiu a morte e trouxe à luz a vida e a incorrupção, pelo evangelho” (1 Tm 1.10). Por conseguinte, “a cruz de Cristo se tornou sua coroa de glória”²⁹ (cf. Rm 5.19).

9 Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome,

- Pelo que (dio), ou por causa da sua obediência, também Deus o exaltou soberanamente (9). Jesus não só ensinou que a exaltação vem depois da auto humilhação; ele também a demonstrou (cf. Mt 23.12; Lc 14.11; 18.14). A exaltação de Cristo inclui sua ressurreição e ascensão. E lhe deu um nome pode significar “e lhe concedeu livremente um nome”. Alguns manuscritos têm “o nome” (com o artigo definido; cf. BJ, CH, NTLH, NVI, RA), distinguindo-o nitidamente de todos os outros nomes (Ef 1.20,21). Lightfoot entende que não se refere ao nome Jesus, pois muitos tinham esse nome. Se tem em vista um nome particular, é provavelmente “Senhor” (cf. 11; cf. tb. At 2.26).

- Nos dias de Paulo, os soldados faziam o juramento em nome de César, denotando a autoridade de César. De modo semelhante, o novo nome de Jesus, ou seja, “Senhor”, denota sua soberania absoluta.

10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra,

- Para que ao nome de Jesus (10; cf. Is 45.23) é mais bem traduzido por “para que no nome de Jesus”, ou conforme Moffatt: “Para que diante do nome de Jesus” (cf. CH). O significado do versículo talvez seja que os homens devam fazer todas as suas orações neste nome (cf. Jo 14.13,14; At 3.6; Ef 2.18; 3.14; 5.20). A alusão a coisas ou seres (cf. NTLH) nos céus, na terra e debaixo da terra, abrange indubitavelmente a totalidade da criação (cf. Rm 8.22; 1 Co 15.24-28; Ef 1.20-22). Todas as coisas, animadas e inanimadas, não podem se esquivar ou negar o senhorio de Cristo Jesus. Pelo visto, a parte final da frase:

- E toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor (11), era o mais antigo credo da igreja (cf. Rm 10.9; 1 Co 12.3; 8.6). Confesse encerra a ideia de ação de graças ou gratidão alegre (cf. Mt 11.25; Lc 10.21). Por leitura alternativa de uma letra, apoiada por alguns manuscritos, o termo grego *exomologesetai* pode ser traduzido por “confessará” (CH), tornando a frase uma declaração profética.

11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

- Neste caso, o significado seria que, ainda que nem todos aceitem hoje pessoalmente o senhorio de Cristo, no dia final, por ser ele o Juiz, eles não poderão negar que ele também é Senhor, para glória de Deus Pai (cf. Ap 5.13). Assim, a auto rendição de Cristo continua até mesmo na sua exaltação (cf. 1 Co 15.28). De acordo com Paulo, Jesus é o Servo que se tornou o Senhor. A aplicação prática que o apóstolo tem em mente para os crentes filipenses se expressa nas palavras de Jesus: “Qualquer que, entre vós, quiser ser o primeiro, que seja vosso servo” (Mt 20.27).

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo.** 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Aviva ó, Senhor, a tua obra.** 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo.** 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake.** Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética.** Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento.** Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **As Promessas de Deus São Infalíveis.** Subsídio publicado no site <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento.** Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento.** Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **As naturezas humana e divina de Jesus.** Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês.** Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **As naturezas humana e divina de Jesus.** Subsídio em vídeo publicado no site <http://www.adlondrina.com.br>

- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **As naturezas humana e divina de Jesus**. Subsídio publicado no site <http://abimaeljr.wordpress.com.br>
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- SOARES, Esequias. **Em Defesa da Fé Cristã – Combatendo as Antigas Heresias que se Apresentam com Nova Aparência**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- SOARES, Esequias. **Lições Bíblicas: Em Defesa da Fé Cristã – Combatendo as Antigas Heresias que se Apresentam com Nova Aparência**. Rio de Janeiro: CPAD, 2025.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.